

# Noticiário Internacional

## Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XXIV – N. 7, Julho de 2022

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

[www.adoratrici-asc.org](http://www.adoratrici-asc.org)

[redazioneasc@adoratrici-asc.org](mailto:redazioneasc@adoratrici-asc.org)

Lima, Peru  
5-28 Luglio 2017

### Visitas sem tempo

Editorial

Enquanto nos preparávamos para a nossa Visita canônica com o Conselho geral, o meu pensamento foi a uma outra "Visita", cuja festa se celebra a 31 de maio. Imaginem a cena: as irmãs Maria e Isabel, ambas tomadas a gravidez miraculosa, se saúdam com alegria. Reconhecer e celebrar as presenças santas nelas, as impele a cantar em sinal de louvor. Compartilham as maravilhas e os aspectos práticos do se tornarem mães pela primeira vez. Maria se prepara pelo próprio filho, enquanto assiste Isabel no nascimento de João. Isabel, que cuida do filho recém-nascido, mostra a Maria as habilidades das quais terá necessidade quando nascer Jesus. O encontro delas leva-as rumo a um futuro pleno de incertezas e de esperanças.

A nossa visita canônica nos leva também a explorar o futuro unidas com incerteza e esperança. A vida religiosa mundial se está transformando, fazendo emergir os novos modos de testemunhar o nosso carisma ao mundo através do ministerio e da missão. As nossas relações se estão expandindo como Família ASC, com os Associados e os Hóspedes. Encontramos as nossas coirmãs ASC provenientes da Italia, da Croácia, do Brasil, da Polónia e da Índia, que representam as ASC nos 23 Países nos quais

nos encontramos. Saudamo-nos com alegria, oferecendo uma hospitalidade digna de Maria e Isabel. Olhar-nos profundamente nos olhos e abrir os nossos corações nos ajuda a reconhecer e celebrar a presença de Cristo em toda a Criação. Estes encontros constroem o nosso senso de comunhão como família ASC.

Todos nós aprendemos uns dos outros enquanto exploramos como a nossa missão ASC se desenvolve na realidade e na cultura da Região dos Estados Unidos. Estamos recolhendo a sabedoria dos nossos anciãos, justo como Maria aprendeu ao lado de Isabel.

Experimentamos a "Visita" durante todo o mandato do nosso Conselho geral, mas tivemos "momentos de visita" ao longo de cada passo do nosso caminho. Cada vez que vivemos um encontro profundamente significativo com um outro, o Espírito dentro de nós dá um salto de alegria. Que melodia de louvor foi suscitada em vocês? Quais pedaços de sabedoria permanecem conosco daquele encontro em comunhão? De que modo este momento nos tem levado ao futuro com esperança?

*Ir. Angela Laquet, ASC*

### Sumário

#### Editorial

◇ Visita sem tempo

#### Espaço Administração Geral

◇ Pastoral carcerária

#### Do Mundo ASC

◇ Ir. Helena Augusta Walcott: a mãe dos sem teto

◇ Uma gota de sangue

◇ Visita Canônica junho de 2022: experiências

◇ As minhas reflexões sobre a visita canônica

◇ Tempo de graça, experiência de escuta

1	◇ A jornada da legalidade	8
1	◇ O nosso "caro próximo" da Ucrânia	9
	<b>Espaço GPIC/VIVAT</b>	
2	◇ Adoradoras nos confins... serviço e acompanhamento, educação e defesa	10
	<b>Na Congregação</b>	
4	◇ Calendário Administração Geral	12
5	◇ Profissões Religiosas	12
6	◇ Aniversários: Celebramos A Vida	12
6	◇ Voltaram à Casa do Pai	12
7		

## Pastoral carcerária



A 18 de junho passado se realizou na modalidade on-line em encontro promovido pelo Centro Internacional de Espiritualidade para favorecer uma reflexão compartilhada sobre o tema da pastoral carcerária.

A iniciativa nasceu escutando a experiência de Ir. Emma Zordan (Região Itália) que faz anos acompanha e segue alguns dos detentos do cárcere romano de Rebibbia.

Como Conselho Geral temos reconhecido a necessidade de refletir sobre este ministério de assistência e de cura da pessoa que se está desenvolvendo de maneira crescente dentro da Congregação e de conectar assim as Adoradoras que nas diversas partes do mundo assumem este delicado empenho.

Junto a Ir. Emma, presenciamos a mesa redonda de Roberto Monteforte (jornalista), Carmine (detido em meia liberdade) e Antonella Pacifico (advogada). Participaram da iniciativa muitas Adoradoras empenhadas na pastoral carcerária das diversas partes da Congregação que depois de haverem escutado a tocante partilha dos convidados, puderam compartilhar a sua experiência e ampliar a reflexão sobre o delicado tema do cuidado com aqueles que vivem em situações de detenção e carregam no íntimo os traços indelévels de delitos cometidos.

Ir. Emma, ao apresentar-nos o seu novo livro "Nem todos sabem" que recolhe os testemunhos dos encarcerados, empenhados no laboratório de escrita criativa que ela promoveu, tocou o nosso coração encorajando-nos a uma presença sempre mais incisiva e audaz. Através da publicação

deste documento ela quis dar-nos a conhecer la realidade carcerária para ajudar-nos a superar os tantos preconceitos sobre a condição dos detentos e redescobrir a humanidade que existe em cada um, dentro e fora das grades.

Dentro destas páginas, os reclusos narram com franqueza, compartilhando as suas reflexões escritas, testemunhos ricos de recordações e considerações, que joram de um longo e fatigoso percurso de conhecimento. Uma

oportunidade para dar voz e coração aos detentos, revelando a sua vida, os desejos, os sentimentos e a sua humanidade misturada com a dureza da detenção carcerária. Ressalta a consciência dos erros cometidos e o arrependimento, que queima pelo mal feito aos outros, mas sobretudo aos próprios entes queridos. São páginas que recolhem o amargo balanço de uma existência unida ao medo de retomar em mãos a vida para reinserir-se socialmente.

A partilha sobre este texto, prepara à escuta das experiências de Ir. Emma e de como o encarceramento resulta mais ou menos útil para a reinserção social de quem é delinquente.

Carmine, com a sua partilha, salientou que a vida em estado de detenção é suspensa entre medos e possibilidades de recuperação, dor e senso de culpa. Ele disse, com palavras amarguradas, que todo detento é uma pessoa com os seus limites, os seus medos, as suas fragilidades e os seus pontos de força, independentemente dos erros cometidos, necessitada de solidariedade e compreensão.

A assistência espiritual e humana oferecida por tantas religiosas é finalizada a sustentar o detento, pessoa entre as mais necessitadas de solidariedade, no percurso de reconstrução do respeito de si e conseqüentemente o respeito pelos outros. A fim de que a pena tenha um valor reeducativo e ressocializante, não puramente indenizatório, é fundamental, restituir ao detento, dignidade, respeito de si e da sociedade na qual tornará a viver no final da pena.

Como Adoradora do Sangue de Cristo, podemos promover aquela real mudança que permita a quem vive no cárcere de realizar um processo de crescimento. Através de percursos escolares e formadores, espaços de escuta e de elaboração criativa permitir à mente de encontrar percursos cognitivos alternativos e superar os 'maus hábitos' que muitas vezes são a primeira causa de delito. Devemos prevenir a responsabilidade de reforçar nestas pessoas aquelas capacidades relacionais necessárias a reconstruir a própria identidade social gravemente comprometida pelos acontecimentos judiciais e pela vida no cárcere.

Pessoalmente sou convicta de que não existem seres humanos bons ou maus, mas pessoas que sofrem. O crime, muitas vezes é uma resposta ilegítima a uma dor. Inevitavelmente, são as condições de vida, a educação recebida, as fragilidades psicológicas e comportamentais que impelem a agir.

Um aspecto que considero importante é que o cárcere não é uma ilha, pelo contrário, representa aquela realidade humana que sofre por causa do mal, do pecado, e ali onde um membro sofre todo o corpo sofre. Somos chamadas a olhar a esta realidade com olhos diversos de quem julga com o metro da justiça, mas com olhos de misericórdia: o anúncio misericordioso de Cristo não pode barrar nenhuma categoria de pessoas. Isto não significa absolutamente adoçar o mal ou buscar de justificá-lo, mas ir às raízes, para descobrir onde tem origem, onde está a fonte da doença da qual o condenado representa só o sintoma.

Como comunidade somos chamadas a realizar a delicada tarefa de escuta e de acolhimento não só das necessidades de pobreza materiais que surgem com a encarceração, mas a por gestos de vizinhança que combatam contra a exclusão social e religiosa, empenhando-nos pela justiça social e para favorecer uma mudança social que saiba

encarregar-se destas situações de extrema vulnerabilidade. Jesus privilegia o encontro com os pecadores públicos, os vai visitar em casa, os defende do fazer justiça sumária comunica-lhes o afeto misericordioso do Pai.

Continuamos a dar voz e espaço às histórias e às vidas destes irmãos "descartados"... escutando-as combateremos para reduzir a indiferença e enriquecer a nossa humanidade.

**Ir. Nadia Coppa, ASC**



## Ir. Helena Augusta Walcott: a mãe dos sem teto



A notícia da morte de Ir. Helena Augusta Walcott, chegou a nós imediatamente e graças à presença de Ir. Elsie Vinhote, conselheira brasileira compreendemos que para as nossas irmãs no Brasil se tratou de uma grande perda: uma mulher especial; a curiosidade me impeliu a entrar na internet e com grande maravilha constatei que muitos jornais divulgaram a notícia da sua morte com desprazer e gratidão renderam tributo a seu empenho social.

*Morre 'Ir. Helena, Irmã que guiou os movimentos de ocupação das terras para os pobres de Manaus'. (Jornal 18 Horas); Quando dos pântanos nasce um líder: o percurso de militância de Helena Augusta Walcott. (Direito a Memória); Ir. Helena, morta aos 89 anos, contribuiu para criar ao menos dez bairros em Manaus, do Zumbi à Redenção (Blog do hiel Levy)*

Estes só alguns dos testemunhos que comunicaram a gratidão do povo por Ir. Helena Augusta.

Assim falam dela os jornais;

Morta com a idade de 89 anos a Irmã que se torna notícia em Manaus pela sua luta social e pelo direito à moradia popular, com a ocupação das áreas da União griladas (usurpadores de terras): Ir. Helena Augusta Walcott, Adoradora do Sangue de Cristo. Nascida no Brasil mas descendente de uma família de origem de Barbados e do Senegal, Helena era a mais jovem de sete filhos; a família se havia estabelecido completamente no País, graças ao trabalho realizado pelo pai na construção da estrada Madeira Mamoré. Em Manaus, ligada à obra da Igreja desde os anos '70, iniciou as suas atividades no bairro da Compensa, na zona Oeste, surgido em seguida da ocupação dos sem terra depois do desmantelamento da assim chamada "cidade das galeras". A sua luta pelos direitos à terra vai até os anos '90, cercando de garantir o acesso a padrão mínimo de dignidade humana. Na periferia de Manaus havia disputas com os grileiros pela terra em bairros como Compensa, Terra Nova, São José, João Paulo II, Zumbi dos Palmares I, Armando Mendes e São Jorge. Além de Redenção, na zona centro-ocidental, e Japiim, na região meridional. Dentre estes processos de ocupação, Ir. Helena sempre estava em primeira linha. Particular nos processos de ocupação, Helena procurava batizar as áreas escolhidas para este trabalho com nomes sugestivos, como o primeiro, o Bairro Redenção, para ressignificar o espaço em uma sociedade avaliada como racista e que limita os direitos dos mais pobres. A área de ocupação do atual Bairro da Redenção de fato era chamado "Planeta dos macacos", aludindo à Novela, mas ironizando se sobre a presença de centenas de famílias pobres em luta por um pedaço de terra. Ela se preocupava também que os lotes fossem delimitados com áreas para o cultivo de árvores frutíferas e outras plantas.

Em 1987, no Bairro Armando Mendes, depois de um encontro com os membros da comunidade, Helena sofreu um ataque, comandado por grileiros, que levou à morte do jovem Altenor Cavalcante.

Antes da ação social pela casa, Ir. Helena, nos anos '60, ensinava francês em uma escola de Manacapuru. Segundo o testemunho da jornalista Elizabeth Vasconcelos Menezes, no Facebook "o seu nome estava sempre sobre as páginas dos jornais". As outras Irmãs do convento temiam pela sua vida, tanto que um dia convenceram Ir. Helena a transcorrer um período na África. Tantas coisas para contar! Ir. Helena não aceitava ser chamada a chefe de uma invasão de terra. Um dia me disse: "Alfredo Nascimento dizia sempre: "Ir. Helena não invade". Se ocupa de ocupação". E é justo isto: ocupação".

Herança "Ir. Helena, a mãe dos sem teto, como era conhecida, foi líder e coordenadora do Movimento dos sem teto nos anos '70, '80 e '90, garantindo um alojamento digno aos pobres de Manaus. Em 2018 o Deputado José teve o privilégio de honrar Ir. Helena na primeira edição do livro Vidas que Falam, que narram a sua vida de grande combatente pelos direitos humanos, a justiça e a paz. À família e os amigos de Helena e à inteira Congregação das Adoradoras do Sangue de Cristo da qual era membro, deixa uma belíssima herança, como lenda vivente das ocupações de

terra na Amazonia". Graças a ela o Movimento dos Sem teto com o apoio da Comissão Pastoral da Terra tem conquistado alojamento para quase meio milhão de pessoas, que criaram ao menos 15 novos Bairros em Manaus.

De fato a população já antes da sua morte havia pedido ao prefeito de Manaus de dedicar-lhe uma praça.

Agradecemos ao Senhor pelo seu testemunho de vida e missão em favor dos últimos, expressão da força libertadora do Sangue de Cristo.

**Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC**



### **Uma gota de sangue**

O dia dos meus votos,  
Fiquei encantada, Jesus, pelo amor  
Com que me chamaste a servir-te.  
Decidi então doar-me completamente a Ti.  
E qual sinal dar a Ti? Poderia ser só  
O Sangue pelo Sangue Daquele que deu todo o Sangue;  
Portanto, serei Adoradora do teu Sangue.  
Que carisma!  
E com uma agulha - Espinho da Coroa -  
Furei um dedo e registrei aquele sangue, em prece, com dor,  
em um caderno  
Que coragem eu tive!  
E escrevi com um forte impulso  
Eis o sinal do sangue  
NO QUAL PROMETO  
Não separar-me JAMAIS, nunca de Ti.  
Uma gota de sangue  
Um universo, UMA VIDA  
PARA AMAR-TE  
E saber dar amor a todos  
Com o vosso mesmo amor multiplicado.  
Multiplicado. E assim seja!



**Ir. Marília Menezes**

## Visita canônica, junho de 2022

Como para toda visita, me encontrei a preparar-me, consciente do Covid... mas emocionada. Foi um momento sagrado cujos frutos estou saboreando e gostando. Ser desafiados e autorizados a aprofundar o nosso carisma do Sangue de Cristo e a recolher as pepitas de graça que são provenientes das reflexões e dos encontros é uma graça. A Visita Canônica foi/é uma experiência rica para mim... a um certo nível, era "formal" mas, na realidade, era comum como sentar-se com o próprio melhor amigo. Foi empenhativa e um verdadeiro exemplo do que o Papa Francisco chamaria sinodalidade. Os membros da Administração geral se dirigiu a nós como uma irmã se dirige a outra; escutou, dialogou e esclareceu. Se alguma coisa não parecia em sintonia com o nosso carisma ou com a nossa espiritualidade (houve momentos), elas sinceramente "procuraram compreender e nos convidaram a aprofundar".

Sim, era um convite cortês, como aquele de Jesus aos seus sequazes: "Vinde a seguir-me"... não todo capricho ou nova ideia que pode potencialmente farer-nos descarrilhar da nossa verdadeira vocação a beber profundamente do lado aberto de Jesus, fonte de amor, vida e esperança. Cada irmã da administração era realmente interessada a conhecer o meu ministério, a minha vida, a minha espiritualidade e o modo em que vivo a missão de Adoradora

do Sangue de Cristo. O convite a carregar um símbolo e a compartilhá-lo me tem ajudado a colher não só a minha experiência de Adoradora, mas deu uma instantânea da diversidade da região e do modo de agradecer a Deus, da unidade, da comunhão. Enfim, a visita canônica foi e é uma graça para mim e para a Região, porque nos tem recordado a nossa contínua necessidade de rezar, contemplar e refletir profundamente sobre a nossa espiritualidade. A Região foi também enviada a explorar: qual é a vossa espiritualidade? Sim, um convite da parte da Superiora geral a refletir, a andar em profundidade na oração para saber, como digo eu, quem sou e de quem sou? Um encontro de graça, amor e esperança. Sou grata por tudo que haveis trazido a mim e à Região e posso só esperar de haver deixado também eu, um pequeno depósito de graça, em cada uma de vós.

*Ir. Mary Shaw, ASC, D.Min.*



## As minhas reflexões depois da visita canônica:



Foi muito belo encontrar-se face a face com os membros da Administração Geral. Embora se tenha tratado do período de transição do convento de Ruma à Comunidade de vida Beneditina, um momento emocionante para as irmãs que vivem em Ruma e nas vizinhanças, creio que tenha

sido um momento em que a comunidade tenha demonstrado um espírito de amor e de cuidado recíproco que há aquecido o coração de Santa Maria De Mattias. Este é um verdadeiro sinal de amor evangélico para o mundo. O programa preparado para a visita era bem construído para favorecer uma comunicação aberta. Talvez qualquer diálogo sobre os estilos de vida cultural teria podido ajudar a compreensão. Será bem vinda uma síntese escrita das "descobertas" e das percepções. O nosso Deus, por toda a parte, nos guia neste universo impregnado da Sua presença.

*Ir. M. Alan Wurth, ASC,*

## Tempo de Graça, experiência de escuta

A visita canônica da Região USA da parte da Administração geral se concluiu a 19 de junho, festa do Corpo e do Sangue de Cristo. Pela manhã se uniram à comunidade de fé alargada pelo Centro de Wichita para a Eucaristia. Depois da Comunhão, Ir. Diana Rawlings, membro da Comunidade de Wichita contou como as irmãs acolheram a Administração geral quatro semanas antes. Naquela ocasião expressaram o desejo de aproximar-se na comunhão e no conhecimento das ASC, dos Associados e dos Hóspedes. Depois Pe. Tom Welk, CPPS, durante a homilia recordou à administração geral e a todos nós o chamado da Eucaristia a testemunhar o Evangelho, assim a administração geral que mesmo pronta a partir, continuará a testemunhar o Evangelho nas outras áreas da congregação. Assim, a inteira congregação tem estendido as mãos sobre elas cantando um ritornelo de bênção para uma viagem de retorno seguro e por uma guia contínua do Espírito no seu ministério de liderança.

A celebração se prolongou até à refeição de meio dia e se concluiu com algumas breves saudações. Ir. Vicki Bergkamp, responsável regional, agradeceu à administração geral e entregou a cada membro um pequeno globo de vidro, como recordação da nossa unidade no mundo. Ir. Sarah Harbaugh, a mais jovem professa, refletiu sobre a sua experiência de visita canônica. Ir. Nadia concluiu com palavras de apreço e a entrega de um dom para a Região. Par mim, esta visita canônica foi qualitativamente diversa graças à atenção que a administração geral reservou para escuta das experiências das irmãs e a compreensão das realidades da região estadunidense. As sessões em pequenos grupos permitiram às irmãs de compartilhar as suas esperanças e visões com a administração geral. Mais vezes elas tem falado da escuta profunda necessária para compreender melhor a complexa diversidade que se reflete em um País tão pluralístico. Nomearam o individualismo pervasivo e experimentaram em primeira pessoa as distancias geográficas dos Estados Unidos. Conheceram mais de perto a nossa história inicial dos ministerios em muitas pequenas paróquias rurais de imigrantes. Hoje nos encontramos em áreas urbanas culturalmente diversas, mas

somos ainda empenhadas a ajudar as pessoas a crescer na sua fé e a garantir uma vida melhor para si mesmos e para os seus filhos. Sou grata pela disponibilidade delas em permanecer empenhadas em conversações significativas, uma tarefa não fácil através de línguas e perspectivas diversas. Sou grata pela presença delas nestas semanas como irmãs e amigas, no exercício de seu papel de liderança na visita canônica.

**Ir. Janet Rowley, ASC**





Istituto Preziosissimo Sangue

## A jornada da Legalidade

Ao Instituto Preziosissimo Sangue – Bari

O dia 17 de maio passado, à 9 horas, as classes quintas ( A e B) da escola primária do Instituto Preziosissimo Sangue, guiadas pela professora Maria Attolico, celebraram a jornada da legalidade no trintenel delas como indicado pela Fundação Falcone, constituída em Palermo a 10-12-1992, com o empenho de coprojetar com as Escolas e as Comunidades de educandos.

Durante o evento os alunos, com vestuário requintado: malha verde, símbolo da esperança e girassol ao peito, flor da Legalidade, encontraram e dialogaram com o escritor Luigi Garlando autor do livro **“Por isto me chamo Giovanni”**, e outros respeitáveis convidados, como as autoras Anna Bossi e Liliana Carone, a secretária Gisel (Gruppo de Intervenção e Estudo no campo da Educação Linguística) Ghety Valente e o Constitucionalista Nicola Grasso, pai de um aluno sempre em contato com a Fundação.

Profundíssimas foram as intervenções de adultos e crianças, tantos os pontos de reflexão e o aprofundamento sobre a vida do grande Magistrado Falcone.

A Presidente da Fundação, Profa. Maria Falcone, que cuidou do interessante prefácio do livro de Garlando, não tendo podido participar no evento por empenhos indeclináveis, enviou uma importante carta de congratulações e de agradecimento pelo empenho copioso em celebrar a memória das vítimas da máfia e por haver feito conhecer aos estudantes do Preziosissimo Sangue a história do irmão Giovanni com a leitura do livro de L. Garlando.

A jornada da Legalidade, honrada também no ano passado com a intervenção preciosa do Dr. Salvatore Borsellino, irmão de Paolo, se concluiu com a imagem sorridente de G. Falcone e a sua seguinte mensagem:



**“É preciso cumprir até o fim o próprio dever, qualquer que seja o sacrifício para suportar, custe o que custar, porque é nisto que está a essência da dignidade humana”**

Giovanni Falcone

A irmã de Giovanni Falcone escreveu uma carta para agradecer a todos aqueles que cumprem com dignidade cada dia o próprio dever; a máfia é uma ditadura capilar com que nos desencontramos cada dia. Recuar diante dela significa submeter-se ao medo, nós ao invés escolhemos dar o BOM EXEMPLO.

Na carta a profa. Maria, irmã de Giovanni deseja que eventos como esteo possam ser sempre mais presentes nas agendas de cada um, das escolas, não só de Institutos atentos e proativos como o IPS mas também das escolas públicas, e sobretudo nas realidades mais incômodas, nos quarteirões mais pobres, em cada ângulo do Planeta. Graças de coração a todos, em particular à mestra Maria Attolico, que não podia concluir melhor a sua esplêndida carreira profissional!





## O nosso "caro próximo" da Ucrânia

No mês de março acolhemos na nossa comunidade de Czestochowa 7 refugiadas: três mulheres, mães com três filhas e uma jovem de 26 anos. A menor Arisa tem só 4 anos, Sasza tem 10 anos e Alisa 11, todas da Charkow cidade da Ucrânia notável pelos graves bombardeamentos sofridos.

Ir. Alina Bilecka é a pessoa de contato entre a comunidade ASC e os nossas hóspedes Ucrânicas e sempre se tem demonstrado disponível a resolver os seus problemas. Por três semanas temos cozinhado o almoço para nossas hóspedes, não só mas irmã Alina faz de modo que o seu frigorífico não fique nunca vazio.

Até o dia 12 de junho de 2022, cada domingo e dia festivo, todos os hóspedes ucranianos tem sido convidados ao almoço e também por ocasião da Páscoa, para festejar os aniversários de uma delas, para escutar os concertos realizados pelas jovens. Com elas temos compartilhado alegrias, dores e jornadas especiais. Desde algum tempo as nossas hóspedes começaram a se tornar independentes.

Depois da Páscoa, Ir. Agnieszka Łuźniak ASC começou a dar aulas de polonês às mães.

A 30 de maio, as nossas jovens Alisa e Sasza participaram do Festival da Canção Ucrânica. Foi o primeiro concurso deste tipo na nossa cidade. A escola elementar n. 41 Jan Matejko convidou todas as crianças ucranianas com talento musical e que vivem na cidade de Czestochowa e ao seu redor a participar no Festival da Canção Ucrânica. Neste concurso Alisa recebeu o primeiro prêmio e Sasza o segundo lugar... Que alegria para nós e sobretudo para elas e as suas mães. Cumprimentos e somos felizes de seu sucesso.

**Ir. Gabriela Janikula, ASC**



## **Adoradoras nos confins...serviço e acompanhamento, educação e defesa**



Se passaram três semanas desde que comecei a viagem de acompanhamento dos migrantes com Kino Border Iniativas a Nogales cidade do Arizona, aos confins com o Estado do México. E cada dia que passa aqui me sinto mais estável e mais inquieta... me habituo ao ritmo dos dias e dos serviços e abrindo a conhecer as dificuldades e as injustiças daqueles que são burlados nas redes da imigração, da detenção, da deportação e do sistema corrupto.

Cada dia centenas de migrantes passam pelo Centro de acolhimento para migrantes Kino de Nogales, Sonora, México buscando alimento, reparo, roupas, proteção, requerendo curas médicas, conselhos e desejam ser escutados e encorajados. De tudo isto e de muito mais se ocupa o pessoal de Kino e os numerosos voluntários que cada dia compartilham o seu afeto, os seus talentos e o seu amor por aqueles que chegam com pesados fardos mas também com grandes esperanças, porque aspiram a uma vida melhor para as suas famílias, onde as necessidades primárias possam ser satisfeitas e a sua dignidade de pessoas possam ser vivida.

Sou grata pela oportunidade de ser mais estável, e mais inquieta... enquanto assisto aos serviços humanitários e escuto pessoalmente as histórias sacras que os migrantes compartilham cada dia. Também tenho podido participar em experiencias educativas de imersão, que não só tem humanizado a questão de imigração, mas me tem ajudado a compreender ainda mais a complexidade da imigração e do acompanhamento de migrantes e refugiados... e enquanto aprendo a mais, continuo a descobrir-me mais estável e mais inquieta.



Irmã Tracey Horan, nos guia em uma experiencia de viagem de migrantes através do deserto



O processo de aprendizagem não para, porque continuo a desenvolver conhecimentos e competencias para realizar atividades de advocacia e promover mudanças nas políticas, processos que se prolongam no tempo.



Hoje fiz o teste para o Covid e durante os 15 minutos de espera do resultado, escutei as histórias de diversos homens perseguidos pela fome e sede no deserto, de um jovem que deixou a sua casa sozinho para fazer a viagem de 3 dias rumo a fronteira esperando passar como menor de idade, de uma familia que escapava da violencia das gangues para proteger os seus dois filhos adolescentes, histórias estressantes. E depois era belo ver os sorrisos quando todos os testes deram negativo.

Um outro empenho de hoje foi aquele de ajudar a preparar e distribuir a comida para as quase 300 pessoas que chegam cada dia. Para muitos isto é a sua única refeição quotidiana, enquanto se adaptam à espera em Nogales. Depois, me encontrei a fazer as primeiras entrevistas aos que vinham ao centro de acolhimento pela primeira vez. De novo, abri os ouvidos e o coração enquanto eram narradas histórias que continuavam a fazer crescer a minha sensação de ser mais estável e mais inquieta... histórias de fuga da violencia, da fome e do medo, de caminho na incerteza por semanas, de estupro, de falta de respeito, de desumanização de cada uma destas preciosas pessoas. E em meio a tanta dor, a seu alento para o repouso, as curas e a esperança encontradas em Kino.





Enquanto me apresso para a minha última semana em Kino, sou grata pelos momentos de gentileza, compaixão e alegria que estes dias presenteiam... dar de comer a uma criança na área do refeitório, admirar os bordados feitos a mão pelas mulheres do refúgio, encontrar o par de sapatos justos para uma menina, acompanhar três jovens enquanto se apresentam na Alfândega e na Proteção das Fronteiras ao porto de ingresso para pedir asilo... estes também são momentos de bênção. Como Adoradora, unida a cada Adoradora, uma por uma, pessoa por pessoa, estamos presentes e somos presentes com cada uma das pessoas ao limite, em qualquer limite do nosso mundo. E porque somos

chamadas a ser mais instaladas e mais desinstaladas, "procuramos ser uma presença que seja inclusiva, amorosa e libertadora"... "de modo que todos possam mover-se rum àquela belíssima ordem de coisas" e ser Una na nossa família humana.



*Pace*  
**Sr Dani Brought, ASC**



A cruz dos migrantes do artista local Wences Kino Iniciativa de fronteira Nogales, Sonora

## Calendário Administração Geral

**2 - 7 julho:** Ir. Monica Rini , ecônoma Geral está empenhada no encontro anual da Comissão para o Fundo da Congregação, que se realizará na modalidade on-line.

**9 - 24 luglio:** Ir. Matija Pavic e Ir. Elsie Vinhote estarão em Nemi (Italia), no Centro Ad Gentes para acompanhar o Seminário para as ASC de meia idade, promovido pelo CIS.



## Aniversários: Celebramos a vida

### 40º aniversário

**Ir. Eva Tobias Mafumbi** 31/07/1982 Tanzânia

### 50º aniversário

**Ir. Bernadetha Marmo Lawala** 07/07/1972 Tanzânia

**Ir. Kanthamani Abburi** 08/07/1972 Índia

### 60º aniversário

**Ir. Wiesława Przybyło** 23/07/1962 Wrocław

### 70º aniversário

**Ir. Slavica Turčić** 27/07/1952 Zagábria

**Ir. Aneta Anđelić** 29/07/1952 Zagábria

### 80º aniversário

**Ir. Lucia Di Nucci** 06/07/1942 Itália

**Ir. Ljubica Kodžoman** 17/07/1942 Zagábria

**Ir. Anna Gesualdo** 19/07/1942 Itália

**Ir. Filomena Mannara** 23/07/1942 Itália

**Ir. Deborah Schovanec** 25/07/1942 USA

**Ir. Yung Ja Clara Lee** 29/07/1942 USA

**Ir. Celestina Stojanović** 27/07/1942 Zagábria

## Profissões Religiosas

**1 de julho de 2022 - Região Brasil**

**50º Aniversário de profissão Religiosa**

**Ir. Edna Pereira Braga**

**20 de agosto de 2022 - Columbia Center**

**50º Aniversário de profissão Religiosa**

**Ir. Barbara Ann Kolonoski**

**60º Aniversário de profissão Religiosa**

**Ir. George Ann Biscan**

**65º Aniversário de profissão Religiosa**

**Ir. Leona Hunter**

**28 de agosto de 2022 - Região Polônia**

**50º Aniversário de profissão Religiosa**

**Ir. Krystyna Kusak**

*Os nossos votos e a nossa prece*



## Voltaram à Casa do Pai

06/06/2022	<b>Ir. Adelina Gesualdi</b>	Itália
13/06/2022	<b>Ir. Helena Augusta Walcott</b>	Brasil
30/06/2022	<b>Ir. Michaeline Ryan</b>	USA

## Noticiário Internacional

*Adoradoras do Sangue de Cristo*

Informações mensais

ao cuidado das

*Adoradoras do Sangue de Cristo*

*Comunicações Internacionais - Direção Geral*

Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

**Ano XXIV, N. 7, Julho de 2022**

Comissão de redação

**Maria Grazia Boccamazzo, ASC  
Debora Brunetti**

Traduções aos cuidados de

**Ir. Snježana Pavlović - croato**

**Ir. Betty Adams - inglês**

**Ir. Anastazia Floriani - kiswahili**

**Ir. Bozena Hulisz - polonês**

**Ir. Clara Albuquerque - português**

**Ir. Miriam Ortiz - espanhol**

**Ir. Johanna Rubin - alemão**